



Wilson, Sons

PORT3

B3 LISTED NM

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1T25

7 de maio de 2025



O EBITDA do 1T25 aumentou 29,8% a/a, alcançando o recorde de R\$366,4 milhões.

- A receita aumentou 19,7% a/a, totalizando R\$767,3 milhões.
- O desempenho dos terminais de contêiner foi impulsionado pelo forte crescimento dos fluxos de transbordo e importação.
- A divisão de rebocadores se beneficiou do aumento nos volumes, de uma melhora no mix de serviços e do aumento das operações especiais.
- Os serviços de embarcações offshore apresentaram melhora com a maior demanda e tarifas mais elevadas.
- Dividendo intermediário do 1T25 no valor de R\$0,29/ação, totalizando R\$125,9 milhões (equivalente a US\$0,05/ação ou US\$22,0 milhões, considerando a taxa de câmbio de R\$5,72 em 6 de maio de 2025), declarados em 7 de maio de 2025 e com pagamento previsto até 19 de maio de 2025.
- A segurança no trabalho segue superando a referência mundial de excelência.

A receita líquida no 1T25 totalizou R\$767,3 milhões (US\$131,3 milhões), um aumento de 19,7% em comparação ao 1T24 (R\$640,9 milhões). O EBITDA atingiu R\$366,4 milhões, um crescimento de 29,8% em relação ao ano anterior (R\$282,2 milhões), impulsionado principalmente pelo desempenho excepcional nas operações de terminais de contêineres e rebocadores.

O EBITDA dos terminais de contêineres cresceu 12,1%, impulsionado pelo forte aumento nos fluxos de transbordo e importação, maior receita com serviços acessórios e ganhos de escala. Os volumes agregados cresceram 24,5%, refletindo o bom desempenho de ambos os terminais. Durante o trimestre, Rio Grande foi incluído na rotação do serviço de longo curso Carioca da MSC, ampliando sua conectividade com os mercados asiáticos.

O EBITDA da divisão de rebocadores aumentou 33,7%, impulsionado por volumes maiores, melhor mix e ganhos com serviços ad-hoc. O crescimento de 4,1% no volume deve-se, principalmente, ao maior número de navios transportando contêineres, grãos e fertilizantes. As receitas com operações especiais cresceram 19,0%, impulsionadas pelo aumento de serviços para terminais de GNL e ativos de energia offshore.

O EBITDA da divisão de embarcações de apoio offshore cresceu 17,2%, com maior utilização da frota e tarifas diárias mais elevadas. Os dias operacionais recuaram 5,1% devido ao aumento de períodos fora de operação para preparação de embarcações para novos contratos.

No período de doze meses encerrado em 31 de março de 2025, a segurança no trabalho registrou 0,28 acidentes com afastamento por milhão de horas trabalhadas, superando consistentemente a referência mundial de excelência de 0,50. Nosso compromisso incessante com a segurança e o bem-estar dos colaboradores é o alicerce de nossas operações.

Em outubro de 2024, nosso acionista controlador celebrou acordo para vender a totalidade de sua participação na Wilson Sons a uma subsidiária da MSC, líder global em transporte marítimo e logística. O fechamento da operação permanece sujeito à aprovação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, e está previsto para o 2T25. Após o fechamento, o comprador lançará uma oferta pública obrigatória pelas ações remanescentes da Companhia.

Em conclusão, nosso desempenho excepcional no primeiro trimestre ressalta o forte crescimento orgânico em todo o nosso portfólio. Olhando para o futuro, permanecemos firmes em nosso compromisso com rigorosos padrões de segurança, excelência operacional, utilização ótima de ativos e alocação disciplinada de capital.

Fernando Salek, CEO

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2025 – A Wilson Sons S.A. (B3: PORT3) (“Wilson Sons” ou a “Companhia”), o maior operador integrado de logística portuária e marítima do Brasil, anunciou hoje seus resultados financeiros auditados referentes ao primeiro trimestre findo em 31 de março de 2025. Os valores financeiros estão expressos em Reais e seguem as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS), exceto quando indicado de outra forma. Este relatório pode conter declarações prospectivas que refletem as opiniões, expectativas e projeções atuais da Companhia sobre eventos futuros.

CONTEÚDO:

- 2 Visão Geral
- 3 Operação de Mudança de Controle
- 4-5 Resultados Consolidados (AAD)
- 6-7 Resultados de Negócio (AAD)
- 8-9 Resultados Consolidados (Trimestre)
- 10-11 Resultados de Negócio (Trimestre)
- 12 Destaques Financeiros (R\$)
- 13 Destaques Financeiros (US\$)
- 14 EBITDA (ex-IFRS 16)
- 15 Destaques Operacionais

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS:

9 de maio de 2025 (sexta-feira)
11:00 (Brasília) | 15:00 (Londres) | 10:00 (Nova York)

Webcast: [Link de Acesso](#)

RELAÇÕES COM INVESTIDORES:

ri@wilsonsons.com.br
wilsonsons.com.br/ri

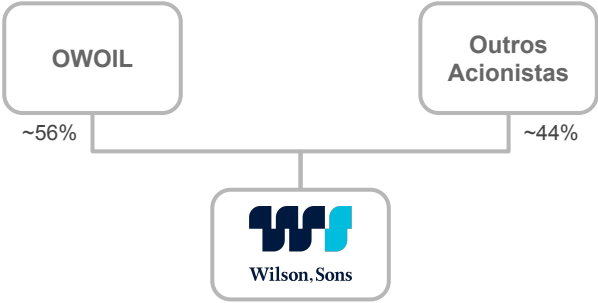
Destaques Financeiros			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	767.3	640.9	19.7
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	344.6	278.6	23.7
Equivalência Patrimonial ¹	21.8	3.6	505.8
EBITDA	366.4	282.2	29.8
EBITDA (ex-IFRS 16)	329.5	248.0	32.9
EBIT	260.4	189.5	37.4
Lucro Líquido	194.6	105.3	84.9
Capex	65.7	58.4	12.5
Fluxo de Caixa Operacional	324.4	218.3	48.6
Fluxo de Caixa Livre	259.1	160.2	61.7
Margem EBITDA (%)	47.8	44.0	3.8pp
Margem Líquida (%)	25.4	16.4	9.0pp
Câmbio Médio (US\$ / R\$)	5.85	4.95	18.2
Câmbio de Abertura (US\$ / R\$)	6.19	4.84	27.9
Câmbio de Fechamento (US\$ / R\$)	5.74	5.00	14.9

1. Corresponde à equivalência patrimonial de joint ventures não consolidadas.

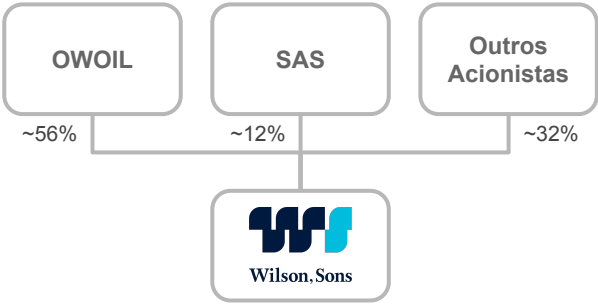
Destaques Operacionais			
	1T25	1T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner ('000 TEU)	365.8	293.7	24.5
Tecon Rio Grande	237.4	177.1	34.0
Tecon Salvador	128.5	116.7	10.1
Rebocadores: Manobras Portuárias (#)	14,913	14,321	4.1
Rebocadores: DWT Méd. Navios ('000 t) ¹	90.3	90.3	0.0
Bases Offshore: Atracações (#)	281	269	4.5
Embarcações Offshore: Dias Operação ²	1,800	1,896	-5.1

1. DWT = Deadweight (porte bruto).
2. Considera o volume total da joint venture de embarcações de apoio offshore.

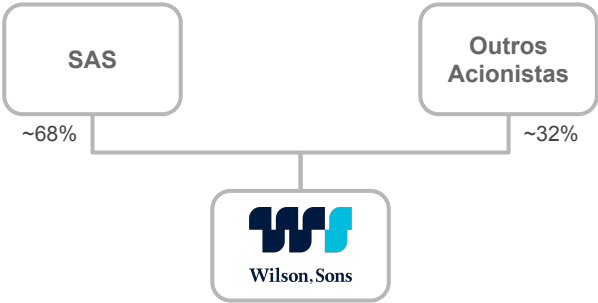
Estrutura Societária Antes da Operação (21 de outubro de 2024):



Estrutura Societária em 5 de dezembro de 2024:



Estrutura Societária Após a Conclusão da Operação:



OPERAÇÃO DE MUDANÇA DE CONTROLE

Visão Geral

Conforme divulgado no Fato Relevante de 21 de outubro de 2024, o acionista controlador da Wilson Sons, OW Overseas (Investments) Limited (“OWOIL” ou o “Vendedor”), celebrou um Contrato de Compra e Venda de Ações (“SPA”) com a SAS Shipping Agencies Services Sàrl (“SAS” ou o “Comprador”), subsidiária integral da MSC Mediterranean Shipping Company S.A., para a venda da totalidade das 248.664.000 ações ordinárias da Companhia detidas pelo Vendedor, representando aproximadamente 56% do capital social total e votante da Companhia (“Operação”).

Além disso, em 5 de dezembro de 2024, a SAS adquiriu 52.917.348 ações da Wilson Sons por meio da bolsa de valores brasileira, representando aproximadamente 12% do capital social da Companhia à época.

Preço de Aquisição

O preço acordado por ação foi de R\$17,50, a ser pago na conclusão da Operação. Adicionalmente, os acionistas da Wilson Sons poderão receber dividendos permitidos de até US\$22 milhões por trimestre, de forma proporcional, a partir do 4T24 até o fechamento da Operação, desde que a Companhia gere lucros suficientes nos respectivos períodos.

Condições Precedentes e Aprovações Regulatórias

O fechamento da Operação permanece sujeito à aprovação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ, e está previsto para o 2T25.

Oferta Pública Obrigatória

Após o fechamento, o Comprador lançará uma oferta pública obrigatória para a aquisição das ações remanescentes da Companhia pelo mesmo preço e nas mesmas condições oferecidas ao Vendedor.

O Comprador declarou que ainda não tomou nenhuma decisão sobre um possível cancelamento do registro de emissor da Wilson Sons, e se compromete a manter a Companhia informada nesse sentido.

Principais Marcos

- 21 Out 2024 Celebração do SPA.
- 05 Dez 2024 SAS adquire 12% do capital da Wilson Sons via negociações em bolsa.
- 16 Dez 2024 Notificações submetidas ao CADE e à ANTAQ.
- 31 Jan 2025 Anuência do Banco do Brasil.
- 14 Mar 2025 Aprovação do CADE.
- 03 Abr 2025 Aprovação do CADE torna-se final e definitiva.
- 22 Abr 2025 Anuência do BNDES.

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	291.5	254.1	14.7
Logística	54.9	42.0	30.5
Rebocadores	368.1	297.7	23.7
Agência Marítima	15.5	14.5	6.8
Bases de Apoio Offshore	29.7	23.4	26.7
Estaleiro	7.6	9.1	-16.5
Corporativo	(0.0)	(0.0)	n.a.
Receita Líquida	767.3	640.9	19.7

Demonstração de Resultados (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	767.3	640.9	19.7
Custos e Despesas	(422.7)	(362.4)	16.6
Matéria-Prima e Bens de Consumo	(51.8)	(44.6)	16.1
Materiais Operacionais	(16.1)	(12.6)	27.9
Óleo e Combustível	(35.7)	(32.0)	11.5
Pessoal e Benefícios	(204.2)	(180.7)	13.0
Salários e Benefícios	(169.8)	(147.1)	15.5
Encargos Sociais	(33.2)	(32.2)	3.0
Custos com Previdência Privada	(1.1)	(1.2)	-2.1
Plano de Incentivo de Longo Prazo	(0.1)	(0.3)	-71.4
Outras Despesas Operacionais	(166.6)	(137.0)	21.6
Custos de Serviços ¹	(41.4)	(36.0)	15.0
Frete e Aluguéis	(23.2)	(19.7)	17.4
Aluguel de Rebocadores	(46.5)	(39.6)	17.4
Energia, Água e Comunicação	(22.6)	(18.9)	19.7
Movimentação de Contêineres	(14.5)	(13.6)	6.1
Seguro	(5.3)	(4.7)	13.0
Outras Despesas ²	(13.3)	(4.6)	190.9
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado ³	0.0	0.1	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	344.6	278.6	23.7
Equivalência Patrimonial ⁴	21.8	3.6	505.8
EBITDA	366.4	282.2	29.8
Depreciação e Amortização	(106.0)	(92.7)	14.4
EBIT	260.4	189.5	37.4
Juros de Aplicações Financeiras	12.4	6.2	99.8
Juros s/ Empréstimos, Arrendamentos	(41.6)	(43.2)	-3.7
Varição Cambial s/ Invest., Dívidas	5.4	(0.8)	n.a.
Multa e Juros sobre Impostos	0.0	0.0	n.a.
Outros Resultados Financeiros	0.2	7.2	-96.9
Ganho (Perda) Cambial ⁵	(3.0)	1.7	n.a.
Lucro Antes de Impostos	233.8	160.7	45.5
Impostos Correntes	(70.9)	(42.4)	67.4
Impostos Diferidos	31.7	(13.1)	n.a.
Lucro Líquido	194.6	105.3	84.9

1. Mão de obra temporária, serviços terceirizados, etc.
2. Viagens, comissões sobre vendas, auditoria externa, créditos PIS & COFINS, etc.
3. Ganho (perda) na alienação de ativos imobilizados.
4. Corresponde à equivalência patrimonial de joint ventures não consolidadas.
5. Ganho (perda) cambial na conversão de itens monetários.

EBITDA (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	159.6	142.3	12.1
Logística	13.9	7.2	91.9
Rebocadores	168.3	125.9	33.7
Agência Marítima	2.8	2.7	2.4
Bases de Apoio Offshore	6.9	4.9	41.7
Estaleiro	0.5	0.6	-24.2
Corporativo	(7.3)	(5.0)	45.7
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	344.6	278.6	23.7
Equivalência Patrimonial	21.8	3.6	505.8
EBITDA	366.4	282.2	29.8

Efeitos Cambiais (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Ganho (Perda) sobre Itens Monetários	(3.0)	1.7	n.a.
Impostos Diferidos	26.3	(13.6)	n.a.
Ganho (Perda) em Emprést., Invest.	5.4	(0.8)	n.a.
Equivalência Patrimonial	11.3	(5.2)	n.a.
Efeitos Cambiais Totais	40.0	(17.8)	n.a.
Câmbio de Abertura (US\$ / R\$)	6.19	4.84	27.9
Câmbio de Fechamento (US\$ / R\$)	5.74	5.00	14.9
Apreciação / Depreciação do R\$ (%)	7.3	-3.2	n.a.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1T25

Receita Líquida

A receita do 1T25 aumentou 19,7%, totalizando R\$767,3 milhões, impulsionada principalmente pelo forte desempenho operacional dos segmentos de terminais de contêiner e rebocadores. Em dólares, a receita cresceu 1,5%.

Custos e Despesas

Os custos e despesas aumentaram 16,6%, refletindo o maior volume de operações e os seguintes fatores:

- As despesas com Matéria-Prima e Bens de Consumo cresceram 16,1%, principalmente em razão do aumento nos custos com Óleo e Combustível, impulsionado pelo maior consumo decorrente da expansão das operações de rebocadores;
- As despesas com Pessoal e Benefícios aumentaram 13,0%, em razão principalmente de (i) reajustes de Salários e Benefícios conforme a inflação anual; e (ii) maiores provisões para bônus vinculados ao desempenho e encargos sociais; e
- As Outras Despesas Operacionais cresceram 22,4%, devido principalmente a (i) aumento nos custos de Aluguel de Rebocadores, impulsionado pela expansão das operações de rebocagem; (ii) aumento dos custos de Movimentação de Contêineres, em razão do maior volume; (iii) crescimento dos custos de Serviços, refletindo o aumento da atividade de estiva decorrente do crescimento de carga geral no Tecon Salvador e dos gastos com trabalhadores temporários vinculados à expansão das operações nos segmentos de rebocadores e terminais de contêiner; e (iv) aumento dos custos com Frete e Aluguéis, impulsionado por taxas de frete mais elevadas na divisão de logística internacional (Allink). Além disso, as Outras Despesas foram impactadas por uma provisão de R\$5,6 milhões relacionada a contingências tributárias, enquanto o trimestre comparativo (1T24) foi favorecido pela recuperação de R\$3,3 milhões previamente pagos ao FUNDAF.

EBITDA

O EBITDA do 1T25 cresceu 29,8%, alcançando R\$366,4 milhões, impulsionado pelo desempenho excepcional dos negócios principais e pela relevante contribuição da operação de embarcações offshore, reconhecida por meio do resultado de equivalência patrimonial. Em dólares, o EBITDA aumentou 9,9%. A margem EBITDA avançou 3,8 pontos percentuais, refletindo ganhos de escala no negócio de terminais de contêiner.

Lucro Líquido

O lucro após impostos no 1T25 aumentou 84,6%, totalizando R\$194,6 milhões. Em dólares, o lucro líquido cresceu 56,1%, impulsionado pela forte depreciação do real frente ao dólar durante o período.

A depreciação aumentou 14,4%, atingindo R\$106,6 milhões, principalmente em função de (i) incorporação de novos rebocadores; (ii) conclusão de obras civis para reforço do cais do Tecon Salvador e entrega de novos equipamentos de pátio; e (iii) aquisição de um novo guindaste de cais para a base offshore em Niterói.

Os juros sobre investimentos aumentaram 99,8%, impulsionados por saldos médios de caixa mais elevados e aumento nas taxas de juros.

Outros resultados financeiros recuaram 96,9%, já que o período comparativo foi beneficiado por um volume maior de recuperações tributárias.

O lucro foi impactado principalmente pelos seguintes efeitos cambiais na demonstração consolidada de resultados:

- Perda cambial de R\$3,0 milhões decorrente da conversão de ativos monetários líquidos denominados em R\$ (como contas a receber e caixa e equivalentes de caixa) nas subsidiárias com moeda funcional em US\$;
- Efeito positivo líquido de R\$26,3 milhões em impostos diferidos, relacionado à conversão de itens não monetários (como ativos fixos, equipamentos e imobilizado) de US\$ para R\$ em subsidiárias com moeda funcional em US\$;
- Efeito cambial positivo de R\$5,4 milhões sobre investimentos e empréstimos em razão de aplicações em US\$ em subsidiárias com moeda funcional em R\$; e
- Impacto positivo de R\$11,3 milhões sobre itens monetários denominados em R\$ da joint venture de embarcações de apoio offshore.

Despesas de Capital (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	27.3	11.0	148.5
Logística	0.5	0.4	16.7
Rebocadores	35.9	39.2	-8.6
Agência Marítima	0.0	0.0	n.a.
Bases de Apoio Offshore	0.5	6.9	-92.4
Estaleiro	1.5	0.5	170.1
Corporativo	0.0	0.2	n.a.
Capex	65.7	58.4	12.5

Liquidez & Alavancagem (R\$ milhões)	31/03/25	31/12/24	Δ (%)
Endividamento Total	2,718.1	2,814.1	-3.4
Endividamento Longo Prazo	2,159.1	2,305.7	-6.4
Caixa e Equivalentes de Caixa ¹	587.6	492.4	19.3
Dívida Líquida	2,130.5	2,321.7	-8.2
Passivos de Arrendamento	1,111.6	1,100.6	1.0
Empréstimos e Financiamentos	1,606.4	1,713.5	-6.2
Dívida Bancária: Longo Prazo	1,191.0	1,343.1	-11.3
Dívida Bancária Líquida	1,018.8	1,221.1	-16.6
Dív. Banc. Líq. / EBITDA (ex-IFRS 16)	0.8x	1.0x	-0.2x
Dívida Bancária: Longo Prazo (%)	74.1	78.4	-4.3pp
Dívida Bancária: FMM (%) ³	75.3	76.8	-1.5pp
Dívida Bancária: US\$ (%)	76.9	78.3	-1.4pp

1. Caixa e equivalentes de caixa incluem investimentos de curto prazo.

2. FMM = Fundo da Marinha Mercante.

Perfil de Amortização da Dívida (R\$ milhões)	31/03/25	31/12/24	Δ (%)
Menos de 1 ano	415.4	370.4	12.2
Entre 1 e 5 anos	652.9	742.7	-12.1
Após 5 anos	538.1	600.4	-10.4

Demonstração de Fluxos de Caixa ¹ (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Caixa Inicial	492.4	233.4	111.0
Caixa Líquido Operacional	324.4	218.3	48.6
Aquisições de Ativo Imobilizado ²	(65.3)	(58.1)	12.4
Dividendos Pagos ³	(128.1)	(59.2)	116.4
Pagamento de Empréstimos ⁴	(64.5)	(49.9)	29.3
Pagamento de Arrendamentos	(16.7)	(14.2)	17.4
Novos Empréstimos Bancários	46.3	50.7	-8.8
Efeitos de Variação Cambial	(16.2)	19.6	n.a.
Aumentos de Capital em Joint Ventures	0.0	0.0	n.a.
Outros	0.0	6.4	n.a.
Caixa Final	572.3	346.9	64.9

1. Para maiores detalhes, consulte as Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa e a Nota 28 das Demonstrações Financeiras.

2. Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis.

3. Inclui dividendos pagos aos acionistas da Wilson Sons S.A. e Allink Transportes Internacionais Ltda.

4. Inclui operações de arrendamento.

Corporativo ^{1 2} (R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	(0.0)	(0.0)	n.a.
Custos Matéria-Prima, Bens de Cons.	(0.1)	(0.1)	30.7
Despesa com Pessoal e Benefícios	(38.4)	(33.0)	16.6
Outras Despesas Operacionais	31.3	28.1	11.1
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado ³	(0.0)	(0.1)	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	(7.3)	(5.0)	45.7

1. Os custos corporativos incluem as funções de administração e suporte do grupo, assim como demais custos não alocados individualmente nos negócios.

2. Custos corporativos são predominantemente denominados em R\$.

3. Ganho (perda) na alienação de ativos imobilizados.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1T25 (cont.)

CAPEX

O CAPEX do 1T25 totalizou R\$65,7 milhões, um aumento de 12,5%, impulsionado principalmente pelos adiantamentos para aquisição de equipamentos de pátio nos terminais de contêineres. Os investimentos na divisão de rebocadores recuaram devido à menor atividade de docagem, enquanto o CAPEX das bases offshore também apresentou queda, dado que novos equipamentos de cais haviam sido adquiridos no período comparativo do 1T24.

Perfil de Endividamento e Caixa

A dívida bancária totalizou R\$1.606,4 milhões, uma queda de 6,2% em reais na comparação com 31 de dezembro de 2024, explicada pela depreciação de 7,3% do dólar frente ao real durante o período, o que reduziu o valor da dívida denominada em dólar quando reportada em reais. Em dólares, os empréstimos bancários cresceram 1,1%, alcançando US\$279,8 milhões.

A posição de caixa e equivalentes de caixa somou R\$587,6 milhões, um aumento de 19,3% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2024, impulsionada pela maior geração de caixa operacional.

A alavancagem medida pela razão entre dívida bancária líquida e EBITDA dos doze meses findos em 31 de março de 2025, excluindo os efeitos do IFRS 16, caiu de 1,0x para 0,8x em reais, refletindo o aumento do lucro operacional. Em dólares, a alavancagem caiu de 1,1x para 0,9x. Os índices de cobertura da dívida se beneficiam dos baixos custos médios de juros da Companhia e do perfil de vencimento alongado. A Companhia está atualmente em total conformidade com todos os seus covenants bancários.

Ao final do período, 74,1% da dívida bancária da Companhia tinha vencimento de longo prazo.

Em 31 de março de 2025, a Companhia possuía R\$428,9 milhões (US\$74,7 milhões) em linhas de crédito não utilizadas, destinadas à construção e manutenção de rebocadores.

Custos Corporativos

As Despesas com Pessoal e Benefícios aumentaram 16,6%, totalizando R\$38,4 milhões, principalmente devido a (i) reajustes de Salários e Benefícios conforme a inflação anual; e (ii) maiores provisões para bônus vinculados ao desempenho e encargos sociais.

As Outras Despesas Operacionais refletem saldo positivo devido à alocação dos custos corporativos entre as unidades de negócio.

Os custos corporativos do 1T25 totalizaram R\$7,3 milhões, refletindo os efeitos mencionados acima.

Terminais de Contêiner ¹			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	291.5	254.1	14.7
Movimentação de Contêineres	144.2	123.3	16.9
Armazenagem	83.0	62.7	32.4
Outros Serviços ²	64.3	68.1	-5.6
Custos e Despesas	(132.0)	(111.9)	17.9
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado	0.0	0.1	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	159.6	142.3	12.1
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	127.1	110.8	14.7
Margem EBITDA (%)	54.7	56.0	-1.3pp
Margem EBIT (%)	43.6	43.6	0.0pp
Receita Média / TEU	796.8	865.2	-7.9

1. A maioria das receitas e todos os custos de terminais de contêiner são baseados em R\$.
2. Escaneamento de contêineres, energia e monitoramento para reebers, entre outros.

Indicadores Operacionais			
'000 TEU	1T25	1T24	Δ (%)
Tecon Rio Grande			
Gateway (cheios)	83.4	86.4	-3.5
Exportações	51.2	58.6	-12.5
Importações	20.8	17.3	20.4
Cabotagem	11.4	10.6	7.5
Navegação Interior (cheios)	7.7	7.9	-3.0
Transbordo, remoção (cheios, vazios) ¹	80.2	22.0	264.7
Vazios (total, exceto transbordo)	66.0	60.7	8.7
Total Rio Grande	237.4	177.1	34.0

Tecon Salvador			
	1T25	1T24	Δ (%)
Gateway (cheios)	74.5	66.2	12.5
Exportações	28.5	23.8	19.6
Importações	24.4	22.6	8.1
Cabotagem	21.6	19.8	9.1
Transbordo, remoção (cheios, vazios) ¹	31.0	29.4	5.5
Vazios (total, exceto transbordo)	22.9	21.0	9.1
Total Salvador	128.5	116.7	10.1

Volumes Agregados			
	1T25	1T24	Δ (%)
Gateway (cheios)	157.9	152.7	3.5
Exportações	79.7	82.4	-3.3
Importações	45.2	39.8	13.5
Cabotagem	33.0	30.4	8.5
Navegação Interior (cheios)	7.7	7.9	-3.0
Transbordo, remoção (cheios, vazios) ¹	111.3	51.4	116.5
Total (cheios)	276.9	212.0	30.6
Total (vazios)	89.0	81.8	8.8
Total Geral	365.8	293.7	24.5

1. Transbordo e remoção consideram volumes cheios e vazios, pois não há diferença operacional ou financeira.

Logística			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	54.9	42.0	30.5
Centros Logísticos	23.0	15.5	48.2
Logística Internacional (Allink) ¹	31.9	26.5	20.2
Custos e Despesas	(41.0)	(34.8)	17.8
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado	(0.0)	0.0	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	13.9	7.2	91.9
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	10.6	4.1	158.7
Margem EBITDA (%)	25.3	17.2	8.1pp
Margem EBIT (%)	19.3	9.7	9.6pp

1. Considera os resultados totais da joint venture de logística internacional (Allink), a qual a Wilson Sons detém o controle com uma participação de 50%.

Rebocadores			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	368.1	297.7	23.7
Manobras Portuárias	339.9	274.0	24.1
Operações Especiais	28.2	23.7	19.0
Custos e Despesas	(199.8)	(171.9)	16.2
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado	(0.0)	0.1	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	168.3	125.9	33.7
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	105.0	74.0	41.9
Margem EBITDA (%)	45.7	42.3	3.4pp
Margem EBIT (%)	28.5	24.8	3.7pp
Receita Portuária Média / Manobra	22,795.3	19,134.5	19.1

Indicadores Operacionais			
	1T25	1T24	Δ (%)
Manobras Portuárias (#)	14,913	14,321	4.1
DWT Méd. Navios Atendidos ('000 t) ¹ ²	90.3	90.3	0.0

1. A partir de 2017, os números consolidam os resultados de joint ventures.
2. DWT = Deadweight (porte bruto).

RESULTADOS DE NEGÓCIO 1T25

Terminais de Contêiner

A receita do 1T25 aumentou 14,7%, totalizando R\$291,5 milhões, impulsionada por um crescimento de 24,5% no volume e ganhos com serviços acessórios. Em dólares, a receita recuou 2,9%, reflexo da desvalorização do real no período.

O EBITDA do 1T25 cresceu 12,1%, atingindo R\$159,6 milhões, impulsionado por volumes maiores e ganhos de escala. Em dólares, o EBITDA caiu 5,3%.

Destaques do Tecon Rio Grande:

- O volume total aumentou 34,0%, impulsionado principalmente pelo crescimento robusto do transbordo;
- As exportações caíram 12,5%, com menores volumes de tabaco, madeira e resinas;
- As importações cresceram 20,4%, com maiores volumes de produtos químicos e máquinas;
- A cabotagem aumentou 7,5%, com destaque para arroz e materiais de embalagem;
- A navegação interior caiu 3,0%, devido a menores volumes de resinas e madeira;
- As operações de transbordo e shifting aumentaram 264,7%, impulsionadas pelo crescimento do comércio entre a região do Prata e os mercados asiáticos;
- Os volumes de contêineres vazios cresceram 8,7%; e
- O terminal recebeu 139 navios no período, com aumento na movimentação média de contêineres por escala (1T24: 114 navios).

Destaques do Tecon Salvador:

- O volume total aumentou 10,1%, com crescimento em todos os fluxos comerciais;
- As exportações cresceram 19,6%, com maiores volumes de celulose, plásticos e algodão;
- As importações aumentaram 8,1%, com destaque para plásticos, eletrônicos e peças de reposição;
- A cabotagem avançou 9,1%, com maiores volumes de bebidas, celulose e eletrônicos;
- O transbordo e shifting cresceram 5,5%, com destaque para o aumento do comércio com Arábia Saudita, Índia e os portos de Santos e Pecém;
- Os volumes de contêineres vazios cresceram 9,1%; e
- O terminal recebeu 111 navios no período, com aumento na movimentação média de contêineres por escala (1T24: 120 navios).

Em fevereiro de 2025, o Tecon Salvador recebeu três novos reach stackers, adquiridos no 4T24, com o objetivo de aumentar a eficiência do pátio.

Logística

A receita do 1T25 aumentou 30,5%, totalizando R\$54,9 milhões, impulsionada por maiores volumes tanto nas operações do centro logístico quanto na logística internacional (Allink). Em dólares, a receita cresceu 10,5%.

O EBITDA do 1T25 aumentou 91,9%, atingindo R\$13,9 milhões, impulsionado pela maior receita. Em dólares, o EBITDA cresceu 61,7%.

Rebocadores

A receita do 1T25 aumentou 23,7%, alcançando R\$368,1 milhões, beneficiada por volumes maiores, melhor mix de serviços e ganhos com serviços ad-hoc. O número de manobras portuárias realizadas com rebocadores próprios cresceu 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas com operações especiais cresceram 1,0% em dólares, impulsionadas pelo aumento de serviços para terminais de GNL e ativos de energia offshore. Em reais, o crescimento foi de 19,0%, refletindo principalmente a desvalorização da moeda local. A receita média por manobra aumentou 1,1% em dólares, impulsionada por um mix mais favorável, e 19,1% em reais, também como reflexo da depreciação cambial. Em dólares, a receita cresceu 4,9%.

Os custos e despesas aumentaram 16,2%, principalmente devido a (i) aumento de R\$6,9 milhões nos custos com afretamento, em razão de maior número de operações especiais e manobras portuárias com uso de rebocadores de terceiros; (ii) aumento de R\$2,9 milhões nos custos com óleo e combustível, acompanhando o crescimento operacional; e (iii) aumento de R\$1,6 milhão nos custos com materiais operacionais, devido à maior manutenção programada dos rebocadores.

O EBITDA do 1T25 aumentou 33,7%, atingindo R\$168,3 milhões, impulsionado pelo crescimento de volumes e melhoria no mix. Em dólares, o EBITDA cresceu 13,4%.

Agência Marítima			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	15.5	14.5	6.8
Custos e Despesas	(12.7)	(11.8)	7.8
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado	0.0	(0.0)	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	2.8	2.7	2.4
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	2.3	2.3	1.3
Margem EBITDA (%)	17.8	18.6	-0.8pp
Margem EBIT (%)	15.0	15.8	-0.8pp

Bases de Apoio Offshore			
(R\$ million)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	29.7	23.4	26.7
Custos e Despesas	(22.8)	(18.6)	22.7
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado	0.0	0.0	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	6.9	4.9	41.7
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	2.0	1.1	92.1
Margem EBITDA (%)	23.2	20.7	2.5pp
Margem EBIT (%)	6.9	4.5	2.4pp

Indicadores Operacionais			
Atracações (#)	281	269	4.5

Estaleiro			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	7.6	9.1	-16.5
Custos e Despesas	(7.1)	(8.5)	-16.0
Ganho (Perda) Alienação Imobilizado	(0.0)	0.0	n.a.
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	0.5	0.6	-24.2
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	(0.6)	(0.9)	-32.7
Margem EBITDA (%)	6.2	6.8	-0.6pp
Margem EBIT (%)	n.a.	n.a.	n.a.

Joint Ventures (principalmente a JV 50% de Embarcações de Apoio Offshore) ^{1 2}			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Receita Líquida	177.1	147.9	19.8
Custos e Despesas	(114.5)	(94.5)	21.2
Matéria-Prima e Bens de Consumo	(8.9)	(6.7)	33.8
Despesa com Pessoal e Benefícios	(43.2)	(37.9)	13.9
Outras Despesas Operacionais	(62.4)	(49.9)	25.1
Ganho (Perda) na Alien. de Imob.	0.0	0.0	n.a.
EBITDA	62.6	53.4	17.2
Depreciação e Amortização	(44.3)	(35.3)	25.5
EBIT	18.3	18.1	1.0
Receitas Financeiras	1.0	0.5	118.2
Despesas Financeiras	(8.1)	(7.6)	6.1
Ganho (Perda) Cambial ³	15.7	(4.7)	n.a.
Lucro Antes de Impostos	26.9	6.3	330.2
Impostos Correntes	(1.3)	(0.7)	70.4
Impostos Diferidos	(3.8)	(1.9)	100.9
Lucro Líquido (Equiv. Patrim. WS)	21.8	3.6	505.8
Margem EBITDA (%)	35.3	36.1	-0.8pp
Margem EBIT (%)	10.3	12.3	-2.0pp
Margem Líquida (%)	12.3	2.4	9.9pp
Receita Média / Dias em Operação	196,798	155,953	26.2

1. Corresponde à participação nos resultados de joint ventures não consolidadas, bem como resultados entre companhias.
2. Os números apresentados são considerados em uma única linha na Demonstração de Resultados e no Balanço Patrimonial. Alguns números incluem resultados entre companhias.
3. Ganho (perda) cambial na conversão de itens monetários.

Despesas de Capital			
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)
Capex	9.2	9.0	2.5

Liquidez & Alavancagem			
(R\$ milhões)	31/03/25	31/12/24	Δ (%)
Endividamento Total	839.3	939.2	-10.6
Endividamento Longo Prazo	669.6	753.1	-11.1
Caixa e Equivalentes de Caixa	59.1	58.0	1.9
Dívida Líquida	780.2	881.2	-11.5
Passivos de Arrendamento	40.3	45.5	-11.6
Empréstimos e Financiamentos	799.0	893.6	-10.6
Dívida Bancária: Longo Prazo	646.3	725.3	-10.9
Dívida Bancária Líquida	739.9	835.6	-11.5
Dív. Banc. Lq. / EBITDA (ex-IFRS 16)	2.8x	3.3x	-0.5x

Indicadores Operacionais ¹			
Frota de OSVs, fim do período (#)	24	25	-4.0
Dias em Operação (#)	1,800	1,896	-5.1

1. Considera o volume total da joint venture de embarcações de apoio offshore.

RESULTADOS DE NEGÓCIO 1T25 (cont.)

Agência Marítima
O EBITDA do 1T25 aumentou 2,4%, totalizando R\$2,8 milhões, refletindo o crescimento do resultado operacional.

Bases de Apoio Offshore
A receita do 1T25 cresceu 26,7%, alcançando R\$29,7 milhões, impulsionada principalmente pela maior utilização de berços, melhor mix de serviços — com maior participação de serviços acessórios de maior margem — e reajustes tarifários. O número de atracações aumentou 4,5% em função da maior atividade regular.

O EBITDA do 1T25 aumentou 41,7%, totalizando R\$6,9 milhões, beneficiado pelo crescimento da receita e expansão da margem.

Estaleiros
A receita do 1T25 recuou 16,5%, somando R\$7,6 milhões, devido à redução na prestação de serviços a terceiros.

O EBITDA do 1T25 apresentou queda em função da menor receita.
Durante o período, o estaleiro realizou três docagens para terceiros (1T24: seis docagens).

Joint Ventures (principalmente a JV 50% de Embarcações de Apoio Offshore)
A receita do 1T25 cresceu 19,8%, totalizando R\$177,1 milhões, impulsionada pela maior utilização da frota e por taxas diárias mais elevadas. O número de dias operacionais caiu 5,1%, em função de maior tempo de ociosidade da frota entre contratos. A receita média por dia da frota própria da joint venture aumentou 1,8%, alcançando US\$27.006 (1T24: US\$26.519). Em dólares, a receita cresceu 1,8%.

O EBITDA do 1T25 aumentou 17,2%, totalizando R\$62,6 milhões, impulsionado pela maior receita e maior eficiência de custos. Em dólares, o EBITDA recuou 0,1%.

O lucro do 1T25 apresentou forte alta, atingindo R\$21,8 milhões, impulsionado por um ganho cambial de R\$15,7 milhões no período.

Ao final do trimestre, a joint venture operava 24 embarcações ativas (31 de março de 2024: 25 embarcações ativas), de uma frota total de 24 embarcações de apoio offshore (OSVs), incluindo duas embarcações afretadas de terceiros.

O CAPEX do 1T25 foi de R\$9,2 milhões, um aumento de 2,5%, refletindo a maior atividade de docagem e os custos de preparação de embarcações para novos contratos.

A dívida bancária totalizou R\$839,3 milhões, uma redução de 10,6% em relação a 31 de dezembro de 2024, principalmente devido a amortizações no período. Em dólares, os empréstimos bancários recuaram 3,6%, totalizando US\$139,1 milhões.

A posição de caixa e equivalentes de caixa aumentou 9,9%, atingindo US\$10,3 milhões, impulsionada pela forte geração de caixa operacional no período. Em reais, o saldo aumentou 1,9%, alcançando R\$59,1 milhões.

A alavancagem medida pela razão entre dívida bancária líquida e EBITDA dos doze meses findos em 31 de dezembro de 2024, excluindo os efeitos do IFRS 16, caiu de 3,3x para 2,8x em reais, devido ao aumento do lucro operacional. Em dólares, a alavancagem caiu de 2,9x para 2,8x.

Em 31 de março de 2025, a JV possuía R\$99,6 milhões (US\$17,3 milhões) em linhas de crédito não utilizadas, destinadas à manutenção de embarcações.

Em 6 de janeiro de 2025, a JV firmou um contrato de financiamento com o BNDES no valor equivalente a até R\$154,0 milhões em dólares, para a docagem de 12 embarcações e a modernização de outras três embarcações no período de 2024 a 2026.

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ MILHÕES)

Receita Líquida								
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	291.5	254.1	14.7	291.5	254.1	14.7	325.3	-10.4
Logística	54.9	42.0	30.5	54.9	42.0	30.5	47.5	15.4
Rebocadores	368.1	297.7	23.7	368.1	297.7	23.7	398.3	-7.6
Agência Marítima	15.5	14.5	6.8	15.5	14.5	6.8	18.0	-14.1
Bases de Apoio Offshore	29.7	23.4	26.7	29.7	23.4	26.7	28.5	4.0
Estaleiro	7.6	9.1	-16.5	7.6	9.1	-16.5	5.9	28.2
Corporativo	(0.0)	(0.0)	n.a.	(0.0)	(0.0)	n.a.	(0.0)	n.a.
Receita Líquida	767.3	640.9	19.7	767.3	640.9	19.7	823.7	-6.8

EBITDA								
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	159.6	142.3	12.1	159.6	142.3	12.1	185.0	-13.7
Logística	13.9	7.2	91.9	13.9	7.2	91.9	6.2	122.4
Rebocadores	168.3	125.9	33.7	168.3	125.9	33.7	178.2	-5.5
Agência Marítima	2.8	2.7	2.4	2.8	2.7	2.4	5.1	-46.3
Bases de Apoio Offshore	6.9	4.9	41.7	6.9	4.9	41.7	6.3	8.5
Estaleiro	0.5	0.6	-24.2	0.5	0.6	-24.2	(1.3)	n.a.
Corporativo	(7.3)	(5.0)	45.7	(7.3)	(5.0)	45.7	(14.5)	-49.5
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	344.6	278.6	23.7	344.6	278.6	23.7	365.1	-5.6
Equivalência Patrimonial ¹	21.8	3.6	505.8	21.8	3.6	505.8	8.7	150.6
EBITDA	366.4	282.2	29.8	366.4	282.2	29.8	373.8	-2.0

1. Corresponde à equivalência patrimonial de joint ventures não consolidadas.

EBIT								
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	127.1	110.8	14.7	127.1	110.8	14.7	153.3	-17.1
Logística	10.6	4.1	158.7	10.6	4.1	158.7	3.0	257.1
Rebocadores	105.0	74.0	41.9	105.0	74.0	41.9	114.2	-8.1
Agência Marítima	2.3	2.3	1.3	2.3	2.3	1.3	4.7	-50.3
Bases de Apoio Offshore	2.0	1.1	92.1	2.0	1.1	92.1	1.7	23.2
Estaleiro	(0.6)	(0.9)	-32.7	(0.6)	(0.9)	-32.7	(3.2)	-80.5
Corporativo	(7.8)	(5.4)	44.9	(7.8)	(5.4)	44.9	(15.0)	-48.0
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	238.6	185.9	28.3	238.6	185.9	28.3	258.5	-7.7
Equivalência Patrimonial	21.8	3.6	505.8	21.8	3.6	505.8	8.7	150.6
EBIT	260.4	189.5	37.4	260.4	189.5	37.4	267.2	-2.6

Lucro Abrangente								
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Lucro Líquido	194.6	105.3	84.9	194.6	105.3	84.9	121.6	60.1
Reserva de Conversão Cambial	(164.2)	56.0	n.a.	(164.2)	56.0	n.a.	260.8	n.a.
Lucro Abrangente	28.0	161.3	-82.6	28.0	161.3	-82.6	384.5	-92.7

Despesas de Capital								
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	27.3	11.0	148.5	27.3	11.0	148.5	41.2	-33.6
Logística	0.5	0.4	16.7	0.5	0.4	16.7	1.5	-69.1
Rebocadores	35.9	39.2	-8.6	35.9	39.2	-8.6	22.4	59.9
Agência Marítima	0.0	0.0	n.a.	0.0	0.0	n.a.	0.1	n.a.
Bases de Apoio Offshore	0.5	6.9	-92.4	0.5	6.9	-92.4	2.4	-78.3
Estaleiro	1.5	0.5	170.1	1.5	0.5	170.1	2.3	-35.0
Corporativo	0.0	0.2	n.a.	0.0	0.2	n.a.	1.8	n.a.
Capex	65.7	58.4	12.5	65.7	58.4	12.5	71.7	-8.4

Joint Ventures (principalmente a JV 50% de Embarcações de Apoio Offshore) ¹								
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Receita Líquida	177.1	147.9	19.8	177.1	147.9	19.8	195.9	-9.6
EBITDA	62.6	53.4	17.2	62.6	53.4	17.2	93.3	-32.9
EBIT	18.3	18.1	1.0	18.3	18.1	1.0	48.1	-61.9
Lucro Líquido (Eq. Patrim. WS)	21.8	3.6	505.8	21.8	3.6	505.8	8.7	150.6
Capex	9.2	9.0	2.5	9.2	9.0	2.5	27.2	-66.2

1. Corresponde à participação nos resultados de joint ventures não consolidadas, bem como resultados entre companhias.

DESTAQUES FINANCEIROS (US\$ MILHÕES)

Receita Líquida (US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	49.8	51.3	-2.9	49.8	51.3	-2.9	55.8	-10.7
Logística	9.4	8.5	10.5	9.4	8.5	10.5	8.1	15.3
Rebocadores	63.1	60.1	4.9	63.1	60.1	4.9	68.2	-7.5
Agência Marítima	2.7	2.9	-9.4	2.7	2.9	-9.4	3.1	-14.2
Bases de Apoio Offshore	5.1	4.7	7.2	5.1	4.7	7.2	4.8	4.9
Estaleiro	1.3	1.8	-29.2	1.3	1.8	-29.2	1.0	27.1
Corporativo	(0.0)	(0.0)	n.a.	(0.0)	(0.0)	n.a.	(0.0)	n.a.
Receita Líquida	131.3	129.4	1.5	131.3	129.4	1.5	141.1	-7.0

EBITDA (US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	27.2	28.7	-5.3	27.2	28.7	-5.3	31.8	-14.3
Logística	2.4	1.5	61.7	2.4	1.5	61.7	1.1	124.4
Rebocadores	28.8	25.4	13.4	28.8	25.4	13.4	30.5	-5.5
Agência Marítima	0.5	0.5	-12.8	0.5	0.5	-12.8	0.9	-45.5
Bases de Apoio Offshore	1.2	1.0	20.7	1.2	1.0	20.7	1.1	11.7
Estaleiro	0.1	0.1	-36.8	0.1	0.1	-36.8	(0.2)	n.a.
Corporativo	(1.3)	(1.0)	24.0	(1.3)	(1.0)	24.0	(2.4)	-48.4
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	58.9	56.3	4.7	58.9	56.3	4.7	62.6	-5.9
Equivalência Patrimonial ¹	3.7	0.7	418.0	3.7	0.7	418.0	1.5	150.7
EBITDA	62.6	57.0	9.9	62.6	57.0	9.9	64.1	-2.3

1. Corresponde à equivalência patrimonial de joint ventures não consolidadas.

EBIT (US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	21.7	22.4	-3.2	21.7	22.4	-3.2	26.3	-17.8
Logística	1.8	0.8	117.6	1.8	0.8	117.6	0.5	266.7
Rebocadores	18.0	14.9	20.5	18.0	14.9	20.5	19.6	-8.1
Agência Marítima	0.4	0.5	-13.7	0.4	0.5	-13.7	0.8	-49.4
Bases de Apoio Offshore	0.4	0.2	65.3	0.4	0.2	65.3	0.3	38.2
Estaleiro	(0.1)	(0.2)	-42.0	(0.1)	(0.2)	-42.0	(0.6)	-80.3
Corporativo	(1.3)	(1.1)	23.3	(1.3)	(1.1)	23.3	(2.5)	-46.8
EBIT (ex-Equiv. Patrimonial)	40.7	37.5	8.5	40.7	37.5	8.5	44.4	-8.2
Equivalência Patrimonial	3.7	0.7	418.0	3.7	0.7	418.0	1.5	150.7
EBIT	44.5	38.3	16.2	44.5	38.3	16.2	45.8	-3.0

Lucro Abrangente (US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Lucro Líquido	33.1	21.2	56.1	33.1	21.2	56.1	20.8	59.5
Reserva de Conversão Cambial	8.4	(3.9)	n.a.	8.4	(3.9)	n.a.	(14.3)	n.a.
Lucro Abrangente	41.2	17.4	137.2	41.2	17.4	137.2	6.9	500.3

Despesas de Capital (US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	4.7	2.2	112.8	4.7	2.2	112.8	7.0	-32.8
Logística	0.1	0.1	0.4	0.1	0.1	0.4	0.3	-68.1
Rebocadores	6.2	7.9	-22.1	6.2	7.9	-22.1	3.8	61.5
Agência Marítima	0.0	0.0	n.a.	0.0	0.0	n.a.	0.0	n.a.
Bases de Apoio Offshore	0.1	1.4	-93.5	0.1	1.4	-93.5	0.4	-78.2
Estaleiro	0.3	0.1	130.2	0.3	0.1	130.2	0.4	-33.9
Corporativo	0.0	0.0	n.a.	0.0	0.0	n.a.	0.3	-99.8
Capex	11.3	11.8	-3.9	11.3	11.8	-3.9	12.2	-7.3

Joint Ventures (principalmente a JV 50% de Embarcações de Apoio Offshore) ¹ (US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Receita Líquida	30.4	29.8	1.8	30.4	29.8	1.8	33.5	-9.2
EBITDA	10.8	10.8	-0.1	10.8	10.8	-0.1	16.0	-32.7
EBIT	3.2	3.7	-12.7	3.2	3.7	-12.7	8.3	-61.4
Lucro Líquido (Eq. Patrim. WS)	3.7	0.7	418.0	3.7	0.7	418.0	1.5	150.7
Capex	1.6	1.8	-13.2	1.6	1.8	-13.2	4.6	-65.8

1. Corresponde à participação nos resultados de joint ventures não consolidadas, bem como resultados entre companhias.

DESTAQUES FINANCEIROS (EX-IFRS16)

EBITDA (ex-IFRS16)					
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	135.3	119.2	13.5	161.2	-16.1
Logística	10.5	3.9	173.0	2.9	267.9
Rebocadores	161.4	120.1	34.4	171.3	-5.8
Agência Marítima	2.5	2.4	2.3	4.9	-48.9
Bases de Apoio Offshore	5.6	3.8	47.7	5.1	10.4
Estaleiro	0.2	0.4	-39.6	(1.5)	n.a.
Corporativo	(7.4)	(5.4)	36.9	(15.0)	-50.5
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	308.2	244.4	26.1	328.9	-6.3
Equivalência Patrimonial ¹	21.3	3.6	499.3	8.7	146.1
EBITDA	329.5	248.0	32.9	337.5	-2.4

1. Corresponde à equivalência patrimonial de joint ventures não consolidadas.

Joint Ventures (principalmente a JV 50% de Embarcações de Apoio Offshore) (ex-IFRS16)					
(R\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
EBITDA	57.3	49.4	16.1	88.9	-35.5

EBITDA (ex-IFRS16)					
(US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
Terminais de Contêiner	23.1	24.1	-4.2	27.7	-16.7
Logística	1.8	0.8	129.7	0.5	278.3
Rebocadores	27.6	24.2	14.1	29.3	-5.8
Agência Marítima	0.4	0.5	-12.8	0.8	-48.1
Bases de Apoio Offshore	1.0	0.8	25.9	0.8	14.5
Estaleiro	0.0	0.1	n.a.	(0.3)	n.a.
Corporativo	(1.3)	(1.1)	16.7	(2.5)	-49.2
EBITDA (ex-Equiv. Patrimonial)	52.7	49.3	6.7	56.4	-6.7
Equivalência Patrimonial ¹	3.6	0.7	412.8	1.5	147.3
EBITDA	56.3	50.1	12.5	57.9	-2.7

1. Corresponde à equivalência patrimonial de joint ventures não consolidadas.

Joint Ventures (principalmente a JV 50% de Embarcações de Apoio Offshore) (ex-IFRS16)					
(US\$ milhões)	1T25	1T24	Δ (%)	4T24	Δ (%)
EBITDA	9.8	10.0	-1.2	15.2	-35.4

DESTAQUES OPERACIONAIS

Terminais de Contêiner ('000 TEU)	1T25	1T24	Δ (%)
Tecon Rio Grande			
Gateway (Cheios)	83.4	86.4	-3.5
Exportações	51.2	58.6	-12.5
Importações	20.8	17.3	20.4
Cabotagem	11.4	10.6	7.5
Navegação Interior (Cheios)	7.7	7.9	-3.0
Transbordo, Remoção (Cheios, Vazios) ¹	80.2	22.0	264.7
Vazios (total, exceto transbordo)	66.0	60.7	8.7
Total Rio Grande	237.4	177.1	34.0
Tecon Salvador	1T25	1T24	Δ (%)
Gateway (Cheios)	74.5	66.2	12.5
Exportações	28.5	23.8	19.6
Importações	24.4	22.6	8.1
Cabotagem	21.6	19.8	9.1
Transbordo, Remoção (Cheios, Vazios) ¹	31.0	29.4	5.5
Vazios (total, exceto transbordo)	22.9	21.0	9.1
Total Salvador	128.5	116.7	10.1
Volumes Agregados	1T25	1T24	Δ (%)
Gateway (Cheios)	157.9	152.7	3.5
Exportações	79.7	82.4	-3.3
Importações	45.2	39.8	13.5
Cabotagem	33.0	30.4	8.5
Navegação Interior (Cheios)	7.7	7.9	-3.0
Transbordo, Remoção (Cheios, Vazios) ¹	111.3	51.4	116.5
Total (Cheios)	276.9	212.0	30.6
Total (Vazios)	89.0	81.8	8.8
Total Geral	365.8	293.7	24.5

1. Transbordo e remoção consideram volumes cheios e vazios, pois não há diferença operacional ou financeira.

Rebocadores	1T25	1T24	Δ (%)
Manobras Portuárias (#)	14,913	14,321	4.1
DWT Méd. dos Navios Atendidos ('000 t) ^{1 2}	90.3	90.3	0.0

1. A partir de 2017, os números consolidam os resultados de joint ventures.

2. DWT = Deadweight (porte bruto).

Bases de Apoio Offshore	1T25	1T24	Δ (%)
Atracações (#)	281	269	4.5

Embarcações de Apoio Offshore ¹	1T25	1T24	Δ (%)
Frota de OSVs, fim do período (#)	24	25	-4.0
Dias em Operação (#)	1,800	1,896	-5.1

1. Considera o volume total da joint venture de embarcações de apoio offshore.



Wilson, Sons

PORT3
B3 LISTED NM

EARNINGS RELEASE

1Q25

7 May 2025



1Q25 EBITDA increased 29.8% y/y to a record R\$366.4 million.

- Revenues increased 19.7% y/y to R\$767.3 million.
- Container terminal performance driven by robust growth in transshipment and import flows.
- Towage benefitted from higher volumes, an improved mix and increased special operations.
- Offshore vessel services improved with stronger demand and better rates.
- 1Q25 interim dividend of R\$0.29/share, totalling R\$125.9 million (equivalent to US\$0.05/share or US\$22.0 million at an exchange rate of R\$5.72 on 6 May 2025), declared on 7 May 2025 and payable by 19 May 2025.
- Workplace safety consistently outperforming the world-class benchmark.

Net revenue for 1Q25 totalled R\$767.3 million (US\$131.3 million), a 19.7% increase compared to 1Q24 (R\$640.9 million). EBITDA reached R\$366.4 million, up 29.8% from the previous year (R\$282.2 million), primarily driven by exceptional performance in the container terminal and towage operations.

Container terminal EBITDA surged 12.1% driven by strong growth in transshipment and import flows, higher revenues from ancillary services and economies of scale. Aggregate volumes increased 24.5%, propelled by robust performances at both terminals. During the quarter, Rio Grande was added to the port rotation of MSC's Carioca deep-sea service, enhancing its connectivity with Asian markets.

Towage EBITDA rose 33.7% driven by higher volumes, an improved mix and gains from ad-hoc services. Volume growth of 4.1% was primarily attributed to a greater number of ships carrying containers, grains and fertilisers. Revenues from special operations rose 19.0% driven by increased services to LNG terminals and offshore energy assets.

Offshore support vessel EBITDA increased 17.2% driven by improved fleet utilisation and higher daily rates. Operating days fell 5.1% due to increased pre-operational off-hire as vessels were prepared to commence new contracts.

Workplace safety for the twelve months ended 31 March 2025 recorded 0.28 lost-time accidents per million hours worked, consistently outperforming the world-class benchmark of 0.50. Our unwavering commitment to safety and employee well-being is the cornerstone of our operations.

In October 2024, our controlling shareholder agreed to sell its entire interest in Wilson Sons to a subsidiary of MSC, a global leader in shipping and logistics. Completion remains subject to the approval of the Brazilian National Waterway Transportation Agency – ANTAQ, and is anticipated in 2Q25. Upon completion, the buyer will launch a mandatory public tender offer for the Company's remaining shares.

In conclusion, our exceptional performance in the first quarter underscores the strong organic growth across our portfolio. Looking ahead, we remain steadfast in our commitment to stringent safety standards, operational excellence, optimal asset utilisation and disciplined capital allocation.

Fernando Salek, CEO

Rio de Janeiro, 7 May 2025 – Wilson Sons S.A. (B3: PORT3) ("**Wilson Sons**" or the "**Company**"), a prominent Brazilian port and maritime logistics provider, today announced its audited financial results for the first quarter ended 31 March 2025. Financial figures are expressed in Brazilian Reais and comply with International Financial Reporting Standards (IFRS), unless otherwise stated. This report may contain forward-looking statements reflecting the Company's current opinions, expectations, and projections regarding future events.

CONTENT:

2	Overview
3	Change of Control Transaction
4-5	Consolidated Results (Quarter)
6-7	Business Results (Quarter)
8	Financial Highlights (R\$)
9	Financial Highlights (US\$)
10	EBITDA (ex-IFRS 16)
11	Operational Highlights

CONFERENCE CALL:

9 May 2025 (Friday)
11:00 (Brasília) | 15:00 (London) | 10:00 (New York)

Webcast: [Access Link](#)

INVESTOR RELATIONS:

ri@wilsonsons.com.br
wilsonsons.com.br/ir

Financial Highlights			
(R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	767.3	640.9	19.7
EBITDA (ex-Equity Income)	344.6	278.6	23.7
Equity Income ¹	21.8	3.6	505.8
EBITDA	366.4	282.2	29.8
EBITDA (ex-IFRS 16)	329.5	248.0	32.9
EBIT	260.4	189.5	37.4
Profit	194.6	105.3	84.9
Capex	65.7	58.4	12.5
Operating Cash Flow	324.4	218.3	48.6
Free Cash Flow	259.1	160.2	61.7
EBITDA Margin (%)	47.8	44.0	3.8pp
Net Margin (%)	25.4	16.4	9.0pp
Average FX Rate (US\$ / R\$)	5.85	4.95	18.2
Opening FX Rate (US\$ / R\$)	6.19	4.84	27.9
Closing FX Rate (US\$ / R\$)	5.74	5.00	14.9

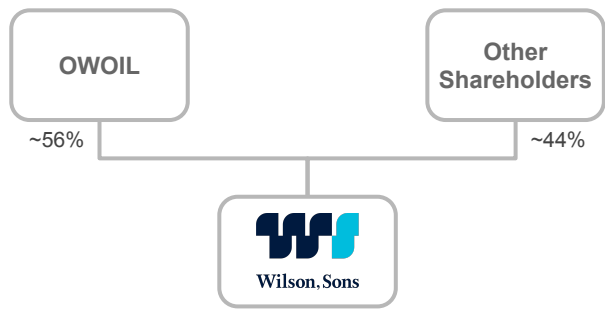
1. Corresponds to the equity accounting of non-consolidated joint ventures.

Operational Highlights			
	1Q25	1Q24	Δ (%)
Container Terminals ('000 TEU)	365.8	293.7	24.5
Rio Grande Terminal	237.4	177.1	34.0
Salvador Terminal	128.5	116.7	10.1
Towage: Harbour Manoeuvres (#)	14,913	14,321	4.1
Towage: Avg. Ship DWT ('000 t) ¹	90.3	90.3	0.0
Offshore Bases: Vessel Turnarounds (#)	281	269	4.5
Offshore Vessels: Operating Days ²	1,800	1,896	-5.1

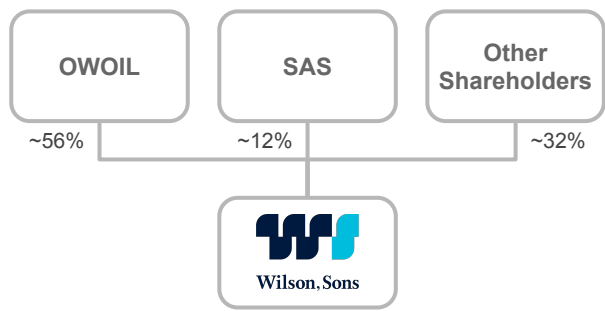
1. DWT = Deadweight.

2. Considers the total volume from the offshore support vessel joint venture.

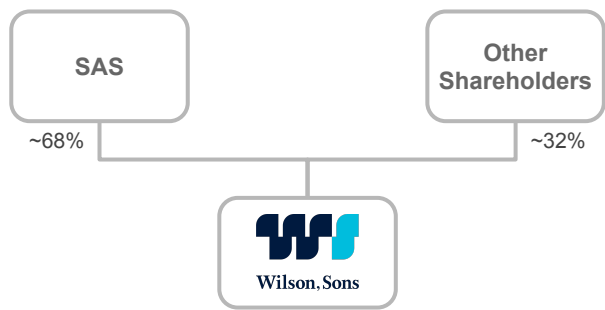
Corporate Structure Before the Transaction (21 October 2024):



Corporate Structure on 5 December 2024:



Corporate Structure at Transaction Completion:



CHANGE OF CONTROL TRANSACTION

Overview

As disclosed in the material fact dated 21 October 2024, Wilson Sons' controlling shareholder, OW Overseas (Investments) Limited ("**OWOIL**" or the "**Seller**"), entered into a Share Purchase Agreement ("**SPA**") with SAS Shipping Agencies Services Sàrl ("**SAS**" or the "**Buyer**"), a wholly-owned subsidiary of MSC Mediterranean Shipping Company S.A., for the sale of all 248,664,000 common shares in the Company held by the Seller, representing approximately 56% of the Company's total and voting share capital ("**Transaction**").

In addition, SAS acquired 52,917,348 Wilson Sons shares via the Brazilian stock exchange on 5 December 2024, representing approximately 12% of the Company's share capital at that time.

Purchase Price

The agreed price per share was R\$17.50, payable upon completion of the Transaction. Additionally, Wilson Sons' shareholders may receive permitted dividends of up to US\$22M per quarter on a pro rata basis from the 4Q24 until the Transaction closes, provided the Company generates sufficient profits during the corresponding periods.

Conditions Precedent and Regulatory Approvals

The completion of the Transaction remains subject to the approval of the Brazilian National Waterway Transportation Agency – ANTAQ, and is anticipated in 2Q25.

Mandatory Tender Offer

Upon completion, the Buyer will launch a mandatory public tender offer for the Company's remaining shares at the same price and under the same conditions offered to the Seller.

The Buyer has declared that no decision has yet been made regarding a potential delisting of Wilson Sons and undertakes to keep the Company informed in this regard.

Key Milestones

- 21 Oct 2024** SPA signed.
- 05 Dec 2024** SAS acquires 12% of Wilson Sons' capital via stock trading.
- 16 Dec 2024** Notifications submitted to CADE and ANTAQ.
- 31 Jan 2025** Banco do Brasil waiver.
- 14 Mar 2025** CADE approval.
- 03 Apr 2025** CADE approval becomes final and definitive.
- 22 Apr 2025** BNDES waiver.

Net Revenues (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Container Terminals	291.5	254.1	14.7
Logistics	54.9	42.0	30.5
Towage	368.1	297.7	23.7
Shipping Agency	15.5	14.5	6.8
Offshore Support Bases	29.7	23.4	26.7
Shipyard	7.6	9.1	-16.5
Corporate	(0.0)	(0.0)	n.a.
Net Revenues	767.3	640.9	19.7

Income Statement (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	767.3	640.9	19.7
Costs and Expenses	(422.7)	(362.4)	16.6
Raw Materials and Consumables	(51.8)	(44.6)	16.1
Operating Materials	(16.1)	(12.6)	27.9
Petrol and Oil	(35.7)	(32.0)	11.5
Employee Benefits	(204.2)	(180.7)	13.0
Salaries and Benefits	(169.8)	(147.1)	15.5
Payroll Taxes	(33.2)	(32.2)	3.0
Pension Costs	(1.1)	(1.2)	-2.1
Long Term Incentive Plan	(0.1)	(0.3)	-71.4
Other Operating Expenses	(166.6)	(137.0)	21.6
Service Cost ¹	(41.4)	(36.0)	15.0
Freight and Rentals	(23.2)	(19.7)	17.4
Tugboat Chartering	(46.5)	(39.6)	17.4
Utilities	(22.6)	(18.9)	19.7
Container Handling	(14.5)	(13.6)	6.1
Insurance	(5.3)	(4.7)	13.0
Other Expenses ²	(13.3)	(4.6)	190.9
Profit (Loss) on Disposal of PP&E ³	0.0	0.1	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	344.6	278.6	23.7
Equity Income ⁴	21.8	3.6	505.8
EBITDA	366.4	282.2	29.8
Depreciation and Amortisation	(106.0)	(92.7)	14.4
EBIT	260.4	189.5	37.4
Interest on Investments	12.4	6.2	99.8
Interest on Bank Loans, Leases	(41.6)	(43.2)	-3.7
FX on Investments, Loans	5.4	(0.8)	n.a.
Fine and Interest on Taxes	0.0	0.0	n.a.
Other Financial Results	0.2	7.2	-96.9
Exchange Gain (Loss) ⁵	(3.0)	1.7	n.a.
Profit Before Tax	233.8	160.7	45.5
Current Taxes	(70.9)	(42.4)	67.4
Deferred Taxes	31.7	(13.1)	n.a.
Profit	194.6	105.3	84.9

1. Temporary workers, outsourced services, etc.

2. Travel, sales commission, audit fees, PIS & COFINS credits, etc.

3. Gain (loss) on disposal of property, plant, and equipment.

4. Corresponds to the equity accounting of non-consolidated joint ventures.

5. Exchange gain (loss) on translation of monetary items.

EBITDA (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Container Terminals	159.6	142.3	12.1
Logistics	13.9	7.2	91.9
Towage	168.3	125.9	33.7
Shipping Agency	2.8	2.7	2.4
Offshore Support Bases	6.9	4.9	41.7
Shipyard	0.5	0.6	-24.2
Corporate	(7.3)	(5.0)	45.7
EBITDA (ex-Equity Income)	344.6	278.6	23.7
Equity Income	21.8	3.6	505.8
EBITDA	366.4	282.2	29.8

Exchange Rate Effects (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gain (Loss) on Monetary Items	(3.0)	1.7	n.a.
Deferred Taxes	26.3	(13.6)	n.a.
Gain (Loss) on Loans, Investments	5.4	(0.8)	n.a.
Equity Income	11.3	(5.2)	n.a.
Total Exchange Effects	40.0	(17.8)	n.a.
Opening FX Rate (US\$ / R\$)	6.19	4.84	27.9
Closing FX Rate (US\$ / R\$)	5.74	5.00	14.9
R\$ Appreciation / Depreciation (%)	7.3	-3.2	n.a.

1Q25 CONSOLIDATED RESULTS

Net Revenues

1Q25 revenues increased 19.7% to R\$767.3 million primarily driven by strong operational performance in the container terminal and towage segments. In US\$ terms, revenues increased 1.5%.

Costs and Expenses

Costs and expenses increased 16.6% driven by higher business volumes and the following factors:

- Raw Material and Consumables expenses rose 16.1% primarily due to higher Petrol and Oil costs driven by increased fuel consumption from expanded towage operations;
- Employee Benefit Expenses rose 13.0% primarily due to (i) annual inflationary adjustments to Salaries and Benefits and (ii) higher provisions for performance-related bonuses and payroll taxes; and
- Other Operating Expenses rose 22.4% primarily due to (i) higher Tugboat Chartering costs driven by increased towage operations; (ii) higher Container Handling costs driven by volume growth; (iii) higher Service Cost resulting from increased stevedoring services driven by the general cargo growth at the Salvador terminal and rising temporary worker expenses linked to expanded operations in the towage and container terminal segments; and (iv) higher Freight and Rentals costs driven by increased freight rates in the international logistics division (Allink). Additionally, Other Expenses were impacted by a R\$5.6 million provision for tax contingencies, whereas the comparative quarter of 1Q24 benefitted from the recovery of R\$3.3 million previously paid to FUNDAP.

EBITDA

1Q25 EBITDA increased 29.8% to R\$366.4 million driven by exceptional performance in the core businesses and a significant contribution from the offshore vessel operation through equity income. In US\$ terms, EBITDA increased 9.9%. The EBITDA margin increased 3.8pp reflecting economies of scale in the container terminals business.

Profit

1Q25 profit after tax increased 84.6% to R\$194.6 million. In US\$ terms, net profit increased 56.1% due to the strong depreciation of the Brazilian real against the US dollar during the period.

Depreciation increased 14.4% to R\$106.6 million primarily due to (i) the addition of new tugboats, (ii) the completion of civil works to reinforce the Salvador terminal quay and the delivery of new yard equipment and (iii) the acquisition of a new quay crane for the offshore base in Niterói.

Interest on investments increased 99.8% driven by higher average cash balances and increased interest rates.

Other financial results decreased 96.9% as the comparative period benefitted from a higher volume of tax recoveries.

Profit was primarily impacted by the following foreign exchange effects on the consolidated income statement:

- A foreign exchange loss of R\$3.0 million resulting from balance sheet translations of R\$-denominated net monetary assets (e.g. accounts receivable and cash and cash equivalents) in US\$ functional currency subsidiaries;
- A net positive deferred tax impact of R\$26.3 million due to the translation of non-monetary items (e.g. fixed assets, equipment and PP&E) from US\$ to R\$ in our US\$ functional currency subsidiaries;
- A positive foreign exchange impact of R\$5.4 million on investments and loans due to US\$-denominated investments in R\$ functional currency subsidiaries; and
- A positive impact of R\$11.3 million on R\$-denominated monetary items of the offshore support vessel joint venture.

Capital Expenditures (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Container Terminals	27.3	11.0	148.5
Logistics	0.5	0.4	16.7
Towage	35.9	39.2	-8.6
Shipping Agency	0.0	0.0	n.a.
Offshore Support Bases	0.5	6.9	-92.4
Shipyard	1.5	0.5	170.1
Corporate	0.0	0.2	n.a.
Capex	65.7	58.4	12.5

Liquidity & Leverage (R\$ million)	31/03/25	31/12/24	Δ (%)
Total Debt	2,718.1	2,814.1	-3.4
Long-Term Debt	2,159.1	2,305.7	-6.4
Cash and Cash Equivalents ¹	587.6	492.4	19.3
Net Debt	2,130.5	2,321.7	-8.2
Lease Liabilities	1,111.6	1,100.6	1.0
Bank Loans	1,606.4	1,713.5	-6.2
Bank Loans: Long-Term	1,191.0	1,343.1	-11.3
Net Bank Debt	1,018.8	1,221.1	-16.6
Net Bank Debt / EBITDA (ex-IFRS 16)	0.8x	1.0x	-0.2x
Bank Loans: Long-Term (%)	74.1	78.4	-4.3pp
Bank Loans: FMM (%) ²	75.3	76.8	-1.5pp
Bank Loans: US\$ (%)	76.9	78.3	-1.4pp

1. Cash and cash equivalents include amounts placed on short-term investments.
2. FMM = Merchant Marine Fund.

Debt Maturity Profile (R\$ million)	31/03/25	31/12/24	Δ (%)
Within 1 year	415.4	370.4	12.2
Within 1-5 years	652.9	742.7	-12.1
After 5 years	538.1	600.4	-10.4

Cash Flow Statement ¹ (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Opening Cash	492.4	233.4	111.0
Net Cash from Operating Activities	324.4	218.3	48.6
PP&E Investment ²	(65.3)	(58.1)	12.4
Dividends Paid ³	(128.1)	(59.2)	116.4
Repayment of Loans ⁴	(64.5)	(49.9)	29.3
Repayment of Lease Obligations	(16.7)	(14.2)	17.4
New Bank Loans Raised	46.3	50.7	-8.8
Exchange Rate Effects	(16.2)	19.6	n.a.
Capital Increases in JVs	0.0	0.0	n.a.
Others	0.0	6.4	n.a.
Closing Cash	572.3	346.9	64.9

1. Refer to the Consolidated Cash Flow Statement and Note 28 of the Financial Statements for further details.
2. Purchases of property, plant, equipment, and intangible assets.
3. Includes dividends paid to shareholders of Wilson Sons S.A. and Allink Transportes Internacionais Ltda.
4. Includes lease arrangements.

Corporate ^{1 2} (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	(0.0)	(0.0)	n.a.
Raw Materials and Consumables	(0.1)	(0.1)	30.7
Employee Benefits	(38.4)	(33.0)	16.6
Other Operating Expenses	31.3	28.1	11.1
Profit (Loss) on Disposal of PP&E ³	(0.0)	(0.1)	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	(7.3)	(5.0)	45.7

1. Corporate costs include head office and group support functions together with costs not allocated to the individual businesses.
2. Corporate costs are predominantly denominated in R\$.
3. Gain (loss) on disposal of property, plant, and equipment.

1Q25 CONSOLIDATED RESULTS (cont'd)

CAPEX

1Q25 CAPEX of R\$65.7 million increased 12.5% primarily driven by downpayments for yard equipment acquisitions at the container terminals. Towage expenditure declined due to reduced dry-docking activity, while offshore base CAPEX also decreased as new quay equipment had been acquired in the comparative period of 1Q24.

Debt and Cash Profiles

Bank debt of R\$1,606.4 million decreased 6.2% in R\$ terms compared to 31 December 2024 driven by the 7.3% depreciation of the US dollar against the Brazilian real during the period, which lowered the value of US\$-denominated debt when reported in R\$ terms. In US\$ terms, bank loans increased 1.1% to US\$279.8 million.

Cash and cash equivalents of R\$587.6 million increased 19.3% compared to the balance at 31 December 2024 driven by higher operating cash generation.

The net bank debt to EBITDA ratio for the twelve months ended 31 March 2025, excluding the impacts of IFRS 16, decreased from 1.0x to 0.8x in R\$ terms due to higher earnings. In US\$ terms, the bank leverage ratio decreased from 1.1x to 0.9x. Debt service ratios have benefitted from the Company's low average interest costs and extended maturity profile. The Company is currently fully compliant with all its bank covenants.

At the end of the period, 74.1% of the Company's bank debt was long-term.

At 31 March 2025, the Company had R\$428.9 million (US\$74.7 million) of undrawn credit facilities earmarked for the construction and maintenance of tugboats.

Corporate Costs

Employee Benefit Expenses increased 16.6% to R\$38.4 million primarily due to (i) annual inflationary adjustments to Salaries and Benefits and (ii) higher provisions for performance-related bonuses and payroll taxes.

Other Operating Expenses reflect a positive balance due to the allocation of corporate costs across business units.

1Q25 corporate costs totalled R\$7.3 million reflecting the aforementioned effects.

Container Terminals ¹ (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	291.5	254.1	14.7
Container Handling	144.2	123.3	16.9
Warehousing	83.0	62.7	32.4
Other Services ²	64.3	68.1	-5.6
Costs and Expenses	(132.0)	(111.9)	17.9
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	0.0	0.1	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	159.6	142.3	12.1
EBIT (ex-Equity Income)	127.1	110.8	14.7
EBITDA Margin (%)	54.7	56.0	-1.3pp
EBIT Margin (%)	43.6	43.6	0.0pp
Average Revenue / TEU	796.8	865.2	-7.9

1. The majority of container terminal revenues and all costs are R\$-based.

2. Container scanning, reefer energy supply and monitoring, among others.

Operational Indicators '000 TEU	1Q25	1Q24	Δ (%)
Rio Grande terminal			
Gateway (full)	83.4	86.4	-3.5
Exports	51.2	58.6	-12.5
Imports	20.8	17.3	20.4
Cabotage	11.4	10.6	7.5
Inland Navigation (full)	7.7	7.9	-3.0
Transshipment, shifting (full, empty) ¹	80.2	22.0	264.7
Empty (total, except transshipment)	66.0	60.7	8.7
Rio Grande Total	237.4	177.1	34.0

Salvador terminal	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gateway (full)	74.5	66.2	12.5
Exports	28.5	23.8	19.6
Imports	24.4	22.6	8.1
Cabotage	21.6	19.8	9.1
Transshipment, shifting (full, empty) ¹	31.0	29.4	5.5
Empty (total, except transshipment)	22.9	21.0	9.1
Salvador Total	128.5	116.7	10.1

Aggregate Volumes	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gateway (full)	157.9	152.7	3.5
Exports	79.7	82.4	-3.3
Imports	45.2	39.8	13.5
Cabotage	33.0	30.4	8.5
Inland Navigation (full)	7.7	7.9	-3.0
Transshipment, shifting (full, empty) ¹	111.3	51.4	116.5
Total (full)	276.9	212.0	30.6
Total (empty)	89.0	81.8	8.8
Grand Total	365.8	293.7	24.5

1. Transshipment and shifting consider full and empty volumes, as there is no difference financially or operationally.

Logistics (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	54.9	42.0	30.5
Logistics Centres	23.0	15.5	48.2
International Logistics (Allink) ¹	31.9	26.5	20.2
Costs and Expenses	(41.0)	(34.8)	17.8
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	(0.0)	0.0	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	13.9	7.2	91.9
EBIT (ex-Equity Income)	10.6	4.1	158.7
EBITDA Margin (%)	25.3	17.2	8.1pp
EBIT Margin (%)	19.3	9.7	9.6pp

1. Considers the total results from the international logistics joint venture (Allink), in which Wilson Sons has a 50% controlling stake.

Towage (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	368.1	297.7	23.7
Harbour Manoeuvres	339.9	274.0	24.1
Special Operations	28.2	23.7	19.0
Costs and Expenses	(199.8)	(171.9)	16.2
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	(0.0)	0.1	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	168.3	125.9	33.7
EBIT (ex-Equity Income)	105.0	74.0	41.9
EBITDA Margin (%)	45.7	42.3	3.4pp
EBIT Margin (%)	28.5	24.8	3.7pp
Avg. Harbour Revenue / Manoeuvre	22,795.3	19,134.5	19.1

Operational Indicators	1Q25	1Q24	Δ (%)
Harbour Manoeuvres (#)	14,913	14,321	4.1
Avg. DWT of Ships Attended ('000 t) ^{1 2}	90.3	90.3	0.0

1. As of 2017, figures consolidate results from joint ventures.

2. DWT = Deadweight.

1Q25 BUSINESS RESULTS

Container Terminals

1Q25 revenues rose 14.7% to R\$291.5 million driven by a 24.5% increase in volume and gains from ancillary services. In US\$ terms, revenues decreased 2.9% mainly due to the depreciation of the Brazilian real.

1Q25 EBITDA increased 12.1% to R\$159.6 million driven by higher volumes and economies of scale. In US\$ terms, EBITDA decreased 5.3%.

Rio Grande terminal highlights:

- Total volumes increased 34.0% mainly driven by robust transshipment growth;
- Exports decreased 12.5% with lower volumes of tobacco, wood and resins;
- Imports increased 20.4% with higher volumes of chemicals and machinery;
- Cabotage increased 7.5% with higher volumes of rice and packaging material;
- Inland navigation decreased 3.0% with lower volumes of resins and wood;
- Transshipment and shifting increased 264.7% driven by growth in trade between the Plate region and Asian markets.
- Empty container volumes increased 8.7%; and
- The terminal received 139 ships during the period with an increase in container movements per call (1Q24: 114 ships).

Salvador terminal highlights:

- Total volumes increased 10.1% driven by growth in all trade flows;
- Exports increased 19.6% with higher volumes of cellulose, plastics and cotton;
- Imports increased 8.1% with higher volumes of plastics, electronics and spare parts;
- Cabotage increased 9.1% with higher volumes of beverages, cellulose and electronics;
- Transshipment and shifting increased 5.5% due to growth in trade with Saudi Arabia, India and the ports of Santos and Pecém;
- Empty container volumes increased 9.1%; and
- The terminal received 111 ships during the period with an increase in container movements per call (1Q24: 120 ships).

In February 2025, the Salvador terminal received three new reach stackers, acquired in 4Q24, to enhance yard efficiency.

Logistics

1Q25 revenues increased 30.5% to R\$54.9 million driven by higher volumes in both the logistics centre and international logistics (Allink) operations. In US\$ terms, revenues increased 10.5%.

1Q25 EBITDA increased 91.9% to R\$13.9 million driven by higher revenues. In US\$ terms, EBITDA increased 61.7%.

Towage

1Q25 revenues rose 23.7% to R\$368.1 million, benefitting from higher volumes, an improved mix and gains from ad-hoc services. Harbour manoeuvres performed by owned tugs increased 4.1% against the comparative period. Revenues from special operations rose 1.0% in US dollars driven by increased services to LNG terminals and offshore energy assets, and 19.0% in Brazilian reais mainly as a result of the depreciation of the local currency. Average revenue per manoeuvre increased 1.1% in US dollars due to a more favourable mix, and 19.1% in Brazilian reais mainly as a result of the depreciation of the local currency. In US\$ terms, revenues increased 4.9%.

Cost and expenses increased 16.2% primarily driven by (i) a R\$6.9 million rise in Chartering costs due to more special operations and harbour manoeuvres requiring third-party tugboats; (ii) a R\$2.9 million rise in Petrol and Oil costs in line with operational growth; and (iii) a R\$1.6 million rise in Operating Materials costs due to higher tugboat scheduled maintenance.

1Q25 EBITDA increased 33.7% to R\$168.3 million driven by volume growth and an improved mix. In US\$ terms, EBITDA increased 13.4%.

Shipping Agency (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	15.5	14.5	6.8
Costs and Expenses	(12.7)	(11.8)	7.8
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	0.0	(0.0)	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	2.8	2.7	2.4
EBIT (ex-Equity Income)	2.3	2.3	1.3
EBITDA Margin (%)	17.8	18.6	-0.8pp
EBIT Margin (%)	15.0	15.8	-0.8pp

Offshore Support Bases (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	29.7	23.4	26.7
Costs and Expenses	(22.8)	(18.6)	22.7
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	0.0	0.0	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	6.9	4.9	41.7
EBIT (ex-Equity Income)	2.0	1.1	92.1
EBITDA Margin (%)	23.2	20.7	2.5pp
EBIT Margin (%)	6.9	4.5	2.4pp

Operational Indicators	1Q25	1Q24	Δ (%)
Vessel Turnarounds (#)	281	269	4.5

Shipyard (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	7.6	9.1	-16.5
Costs and Expenses	(7.1)	(8.5)	-16.0
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	(0.0)	0.0	n.a.
EBITDA (ex-Equity Income)	0.5	0.6	-24.2
EBIT (ex-Equity Income)	(0.6)	(0.9)	-32.7
EBITDA Margin (%)	6.2	6.8	-0.6pp
EBIT Margin (%)	n.a.	n.a.	n.a.

Joint Ventures (mainly the Offshore Support Vessel 50% JV) ^{1 2} (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Net Revenues	177.1	147.9	19.8
Costs and Expenses	(114.5)	(94.5)	21.2
Raw Materials and Consumables	(8.9)	(6.7)	33.8
Employee Benefits	(43.2)	(37.9)	13.9
Other Operating Expenses	(62.4)	(49.9)	25.1
Profit (Loss) on Disposal of PP&E	0.0	0.0	n.a.
EBITDA	62.6	53.4	17.2
Depreciation and Amortisation	(44.3)	(35.3)	25.5
EBIT	18.3	18.1	1.0
Financial Revenues	1.0	0.5	118.2
Financial Expenses	(8.1)	(7.6)	6.1
Exchange Gain (Loss) ³	15.7	(4.7)	n.a.
Profit Before Tax	26.9	6.3	330.2
Current Taxes	(1.3)	(0.7)	70.4
Deferred Taxes	(3.8)	(1.9)	100.9
Profit (WS Equity Income)	21.8	3.6	505.8
EBITDA Margin (%)	35.3	36.1	-0.8pp
EBIT Margin (%)	10.3	12.3	-2.0pp
Net Margin (%)	12.3	2.4	9.9pp
Average Revenue / Operating Days	196,798	155,953	26.2

1. Corresponds to the share of results from non-consolidated joint ventures as well as intercompany results.

2. The figures presented are considered in a single line item in the Income Statement and Balance Sheet. Some figures include intercompany results.

3. Exchange gain (loss) on translation of monetary items.

Capital Expenditures (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Capex	9.2	9.0	2.5

Liquidity & Leverage (R\$ million)	31/03/25	31/12/24	Δ (%)
Total Debt	839.3	939.2	-10.6
Long-Term Debt	669.6	753.1	-11.1
Cash and Cash Equivalents	59.1	58.0	1.9
Net Debt	780.2	881.2	-11.5
Lease Liabilities	40.3	45.5	-11.6
Bank Loans	799.0	893.6	-10.6
Bank Loans: Long Term	646.3	725.3	-10.9
Net Bank Debt	739.9	835.6	-11.5
Net Bank Debt / EBITDA (ex-IFRS 16)	2.8x	3.3x	-0.5x

Operational Indicators ¹	1Q25	1Q24	Δ (%)
OSV Fleet, end of period (#)	24	25	-4.0
Operating Days (#)	1,800	1,896	-5.1

1. Considers the total volume from the offshore support vessel joint venture.

1Q25 BUSINESS RESULTS (cont'd)

Shipping Agency

1Q25 EBITDA increased 2.4% to R\$2.8 million with higher earnings.

Offshore Support Bases

1Q25 revenues rose 26.7% to R\$29.7 million primarily driven by higher berth utilisation, an improved mix with a greater contribution from higher-margin ancillary services and tariff adjustments. Vessel turnarounds increased 4.5% due to higher regular activity.

1Q25 EBITDA increased 41.7% to R\$6.9 million, benefitting from revenue growth and margin expansion.

Shipyard

1Q25 revenues decreased 16.5% to R\$7.6 million due to a reduction in services provided to third parties.

1Q25 EBITDA decreased with lower revenues.

During the period, the shipyard undertook three dry-dockings for third parties (1Q24: six dry-dockings).

Joint Ventures (mainly the Offshore Support Vessel 50% JV)

1Q25 revenues increased 19.8% to R\$177.1 million thanks to improved fleet utilisation and higher daily rates. Operating days decreased 5.1% due to higher idle time between contracts. Average revenue per day of the joint venture's own fleet increased 1.8% to US\$27,006 (1Q24: US\$26,519). In US\$ terms, revenues increased 1.8%.

1Q25 EBITDA increased 17.2% to R\$62.6 million driven by higher revenues and improved cost efficiency. In US\$ terms, EBITDA decreased 0.1%.

1Q25 profit rose markedly to R\$21.8 million, driven by the R\$15.7 million exchange gain in the period.

At quarter end, the joint venture operated 24 active vessels (31 March 2024: 25 active vessels) out of a fleet of 24 OSVs, including two vessels chartered from third parties.

1Q25 CAPEX of R\$9.2 million increased 2.5% with higher dry-docking activity and the costs of preparing vessels to fulfil new contracts.

Bank debt of R\$839.3 million decreased 10.6% compared to 31 December 2024 primarily due to amortisation in the period. In US\$ terms, bank loans decreased 3.6% to US\$139.1 million.

Cash and cash equivalents increased 9.9% to US\$10.3 million driven by strong operating cash generation during the period. In R\$ terms, the balance increased 1.9% to R\$59.1 million.

The net bank debt to EBITDA ratio for the twelve months ended 31 December 2024, excluding the impacts of IFRS 16, decreased from 3.3x to 2.8x in R\$ terms driven by higher earnings. In US\$ terms, the bank leverage ratio decreased from 2.9x to 2.8x.

At 31 March 2025, the JV had R\$99.6 million (US\$17.3 million) of undrawn credit facilities earmarked for vessel maintenance.

On 6 January 2025, the JV signed a financing agreement with BNDES for up to the US\$ equivalent of R\$154.0 million for the dry-docking of 12 vessels and the modernisation of three vessels from 2024 to 2026.

FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MILLION)

Net Revenues (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	291.5	254.1	14.7	325.3	-10.4
Logistics	54.9	42.0	30.5	47.5	15.4
Towage	368.1	297.7	23.7	398.3	-7.6
Shipping Agency	15.5	14.5	6.8	18.0	-14.1
Offshore Support Bases	29.7	23.4	26.7	28.5	4.0
Shipyard	7.6	9.1	-16.5	5.9	28.2
Corporate	(0.0)	(0.0)	n.a.	(0.0)	n.a.
Net Revenues	767.3	640.9	19.7	823.7	-6.8

EBITDA (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	159.6	142.3	12.1	185.0	-13.7
Logistics	13.9	7.2	91.9	6.2	122.4
Towage	168.3	125.9	33.7	178.2	-5.5
Shipping Agency	2.8	2.7	2.4	5.1	-46.3
Offshore Support Bases	6.9	4.9	41.7	6.3	8.5
Shipyard	0.5	0.6	-24.2	(1.3)	n.a.
Corporate	(7.3)	(5.0)	45.7	(14.5)	-49.5
EBITDA (ex-Equity Income)	344.6	278.6	23.7	365.1	-5.6
Equity Income ¹	21.8	3.6	505.8	8.7	150.6
EBITDA	366.4	282.2	29.8	373.8	-2.0

1. Corresponds to the equity accounting of non-consolidated joint ventures.

EBIT (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	127.1	110.8	14.7	153.3	-17.1
Logistics	10.6	4.1	158.7	3.0	257.1
Towage	105.0	74.0	41.9	114.2	-8.1
Shipping Agency	2.3	2.3	1.3	4.7	-50.3
Offshore Support Bases	2.0	1.1	92.1	1.7	23.2
Shipyard	(0.6)	(0.9)	-32.7	(3.2)	-80.5
Corporate	(7.8)	(5.4)	44.9	(15.0)	-48.0
EBIT (ex-Equity Income)	238.6	185.9	28.3	258.5	-7.7
Equity Income	21.8	3.6	505.8	8.7	150.6
EBIT	260.4	189.5	37.4	267.2	-2.6

Comprehensive Income (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Profit	194.6	105.3	84.9	121.6	60.1
Translation Reserve	(164.2)	56.0	n.a.	260.8	n.a.
Comprehensive Income	28.0	161.3	-82.6	384.5	-92.7

Capital Expenditures (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	27.3	11.0	148.5	41.2	-33.6
Logistics	0.5	0.4	16.7	1.5	-69.1
Towage	35.9	39.2	-8.6	22.4	59.9
Shipping Agency	0.0	0.0	n.a.	0.1	n.a.
Offshore Support Bases	0.5	6.9	-92.4	2.4	-78.3
Shipyard	1.5	0.5	170.1	2.3	-35.0
Corporate	0.0	0.2	n.a.	1.8	n.a.
Capex	65.7	58.4	12.5	71.7	-8.4

Joint Ventures (mainly the Offshore Support Vessel 50% JV) ¹ (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Net Revenues	177.1	147.9	19.8	195.9	-9.6
EBITDA	62.6	53.4	17.2	93.3	-32.9
EBIT	18.3	18.1	1.0	48.1	-61.9
Profit (WS Equity Income)	21.8	3.6	505.8	8.7	150.6
Capex	9.2	9.0	2.5	27.2	-66.2

1. Corresponds to the share of results from non-consolidated joint ventures as well as intercompany results.

FINANCIAL HIGHLIGHTS (US\$ MILLION)

Net Revenues (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	49.8	51.3	-2.9	55.8	-10.7
Logistics	9.4	8.5	10.5	8.1	15.3
Towage	63.1	60.1	4.9	68.2	-7.5
Shipping Agency	2.7	2.9	-9.4	3.1	-14.2
Offshore Support Bases	5.1	4.7	7.2	4.8	4.9
Shipyard	1.3	1.8	-29.2	1.0	27.1
Corporate	(0.0)	(0.0)	n.a.	(0.0)	n.a.
Net Revenues	131.3	129.4	1.5	141.1	-7.0

EBITDA (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	27.2	28.7	-5.3	31.8	-14.3
Logistics	2.4	1.5	61.7	1.1	124.4
Towage	28.8	25.4	13.4	30.5	-5.5
Shipping Agency	0.5	0.5	-12.8	0.9	-45.5
Offshore Support Bases	1.2	1.0	20.7	1.1	11.7
Shipyard	0.1	0.1	-36.8	(0.2)	n.a.
Corporate	(1.3)	(1.0)	24.0	(2.4)	-48.4
EBITDA (ex-Equity Income)	58.9	56.3	4.7	62.6	-5.9
Equity Income ¹	3.7	0.7	418.0	1.5	150.7
EBITDA	62.6	57.0	9.9	64.1	-2.3

1. Corresponds to the equity accounting of non-consolidated joint ventures.

EBIT (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	21.7	22.4	-3.2	26.3	-17.8
Logistics	1.8	0.8	117.6	0.5	266.7
Towage	18.0	14.9	20.5	19.6	-8.1
Shipping Agency	0.4	0.5	-13.7	0.8	-49.4
Offshore Support Bases	0.4	0.2	65.3	0.3	38.2
Shipyard	(0.1)	(0.2)	-42.0	(0.6)	-80.3
Corporate	(1.3)	(1.1)	23.3	(2.5)	-46.8
EBIT (ex-Equity Income)	40.7	37.5	8.5	44.4	-8.2
Equity Income	3.7	0.7	418.0	1.5	150.7
EBIT	44.5	38.3	16.2	45.8	-3.0

Comprehensive Income (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Profit	33.1	21.2	56.1	20.8	59.5
Translation Reserve	8.4	(3.9)	n.a.	(14.3)	n.a.
Comprehensive Income	41.2	17.4	137.2	6.9	500.3

Capital Expenditures (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	4.7	2.2	112.8	7.0	-32.8
Logistics	0.1	0.1	0.4	0.3	-68.1
Towage	6.2	7.9	-22.1	3.8	61.5
Shipping Agency	0.0	0.0	n.a.	0.0	n.a.
Offshore Support Bases	0.1	1.4	-93.5	0.4	-78.2
Shipyard	0.3	0.1	130.2	0.4	-33.9
Corporate	0.0	0.0	n.a.	0.3	-99.8
Capex	11.3	11.8	-3.9	12.2	-7.3

Joint Ventures (mainly the Offshore Support Vessel 50% JV) ¹ (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Net Revenues	30.4	29.8	1.8	33.5	-9.2
EBITDA	10.8	10.8	-0.1	16.0	-32.7
EBIT	3.2	3.7	-12.7	8.3	-61.4
Profit (WS Equity Income)	3.7	0.7	418.0	1.5	150.7
Capex	1.6	1.8	-13.2	4.6	-65.8

1. Corresponds to the share of results from non-consolidated joint ventures as well as intercompany results.

EBITDA (EX-IFRS16)

EBITDA (ex-IFRS16) (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	135.3	119.2	13.5	161.2	-16.1
Logistics	10.5	3.9	173.0	2.9	267.9
Towage	161.4	120.1	34.4	171.3	-5.8
Shipping Agency	2.5	2.4	2.3	4.9	-48.9
Offshore Support Bases	5.6	3.8	47.7	5.1	10.4
Shipyard	0.2	0.4	-39.6	(1.5)	n.a.
Corporate	(7.4)	(5.4)	36.9	(15.0)	-50.5
EBITDA (ex-Equity Income)	308.2	244.4	26.1	328.9	-6.3
Equity Income ¹	21.3	3.6	499.3	8.7	146.1
EBITDA	329.5	248.0	32.9	337.5	-2.4

1. Corresponds to the equity accounting of non-consolidated joint ventures.

Joint Ventures (mainly the Offshore Support Vessel 50% JV) (ex-IFRS16) (R\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
EBITDA	57.3	49.4	16.1	88.9	-35.5

EBITDA (ex-IFRS16) (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
Container Terminals	23.1	24.1	-4.2	27.7	-16.7
Logistics	1.8	0.8	129.7	0.5	278.3
Towage	27.6	24.2	14.1	29.3	-5.8
Shipping Agency	0.4	0.5	-12.8	0.8	-48.1
Offshore Support Bases	1.0	0.8	25.9	0.8	14.5
Shipyard	0.0	0.1	n.a.	(0.3)	n.a.
Corporate	(1.3)	(1.1)	16.7	(2.5)	-49.2
EBITDA (ex-Equity Income)	52.7	49.3	6.7	56.4	-6.7
Equity Income ¹	3.6	0.7	412.8	1.5	147.3
EBITDA	56.3	50.1	12.5	57.9	-2.7

1. Corresponds to the equity accounting of non-consolidated joint ventures.

Joint Ventures (mainly the Offshore Support Vessel 50% JV) (ex-IFRS16) (US\$ million)	1Q25	1Q24	Δ (%)	4Q24	Δ (%)
EBITDA	9.8	10.0	-1.2	15.2	-35.4

OPERATIONAL HIGHLIGHTS

Container Terminals ('000 TEU)	1Q25	1Q24	Δ (%)
Rio Grande terminal			
Gateway (Full)	83.4	86.4	-3.5
Exports	51.2	58.6	-12.5
Imports	20.8	17.3	20.4
Cabotage	11.4	10.6	7.5
Inland Navigation (Full)	7.7	7.9	-3.0
Transshipment, Shifting (Full, Empty) ¹	80.2	22.0	264.7
Empty (total, except transshipment)	66.0	60.7	8.7
Rio Grande Total	237.4	177.1	34.0
Salvador terminal	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gateway (Full)	74.5	66.2	12.5
Exports	28.5	23.8	19.6
Imports	24.4	22.6	8.1
Cabotage	21.6	19.8	9.1
Transshipment, Shifting (Full, Empty) ¹	31.0	29.4	5.5
Empty (total, except transshipment)	22.9	21.0	9.1
Salvador Total	128.5	116.7	10.1
Aggregate Volumes	1Q25	1Q24	Δ (%)
Gateway (Full)	157.9	152.7	3.5
Exports	79.7	82.4	-3.3
Imports	45.2	39.8	13.5
Cabotage	33.0	30.4	8.5
Inland Navigation (Full)	7.7	7.9	-3.0
Transshipment, Shifting (Full, Empty) ¹	111.3	51.4	116.5
Total (Full)	276.9	212.0	30.6
Total (Empty)	89.0	81.8	8.8
Grand Total	365.8	293.7	24.5

1. Transshipment and shifting consider full and empty volumes, as there is no difference financially or operationally.

Towage	1Q25	1Q24	Δ (%)
Harbour Manoeuvres (#)	14,913	14,321	4.1
Avg. DWT of Ships Attended ('000 t) ^{1 2}	90.3	90.3	0.0

1. As of 2017, figures consolidate results from joint ventures.

2. DWT = Deadweight.

Offshore Support Bases	1Q25	1Q24	Δ (%)
Vessel Turnarounds (#)	281	269	4.5

Offshore Support Vessels ¹	1Q25	1Q24	Δ (%)
OSV Fleet, end of period (#)	24	25	-4.0
Operating Days (#)	1,800	1,896	-5.1

1. Considers the total volume from the offshore support vessel joint venture.